

## Cinema Chileno Hoje: Conquistas e Contradições

*Por Gil Carvalho*

Dois filmes chilenos que ainda não foram lançados estão sendo apontados como potenciais blockbusters naquele país em 2011: *"Atacama's 33"* e *"03.34"*. O primeiro conta a saga dos 33 mineiros que passaram mais de dois meses a 700 metros de profundidade no norte do Chile; o segundo relata o devastador terremoto de 8.8 graus que sacudiu o país em janeiro do ano passado.

Aguardadas com ansiedade, as produções baseadas nos dois extraordinários eventos que monopolizaram a atenção dos chilenos e do resto do mundo não deverão, no entanto, mudar substancialmente o panorama cinematográfico no país que, como no resto da América Latina, é dominado pelo cinema estrangeiro.

Em 2010, de um mercado que atingiu a marca de 13.342.337 espectadores, os 14 filmes nacionais lançados em circuito comercial (outros 10 foram vistos no chamado circuito alternativo) atraíram 350.583 espectadores ou % 2,7 do total, segundo a Câmara de Distribuidores Cinematográficos (CADIC). Isso significa uma queda de 36% em relação ao ano anterior, quando os filmes chilenos tiveram um público de 547.696 pessoas. A produção chilena mais vista, *"Ojos Rojos"*, alcançou 119.097 espectadores, colocando-se apenas no 30º lugar geral. Para efeito de comparação, em 2010, de acordo com a Agência Nacional de Cinema (Ancine) as produções brasileiras conquistaram um market share de 18,78 % e o filme mais visto foi *"Tropa de Elite 2"*, à frente inclusive da mega-produção *"Avatar"* de James Cameron.

O diagnóstico é o mesmo feito em outras regiões do continente: as grandes cadeias exibidoras norte-americanas dominam o mercado, dando preferência às produções daquele país. De fato, em 2010 os dez filmes mais vistos no Chile levam o selo Made in USA. Outro vilão apontado pelos especialistas é a pirataria que esvazia as salas de exibição e não promove a renovação de público.

Se do ponto de vista da exibição a problemática parece difícil de equacionar, em relação à produção a situação é mais animadora. Nos últimos dez anos, alguns filmes chilenos alcançaram repercussão internacional, como *"Machuca"* (2004) de Andrés Wood, *"En la cama"* (2005), de Matías Bize e *"La Nana"* (2008), de Sebastián Silva, entre outros.

Mais importante: estão surgindo novos realizadores, que estão explorando novas técnicas e linguagens e abordando novos temas, depois de uma primeira década pós-ditadura

Pinochet (1973-1989) praticamente toda voltada à discussão deste tenebroso período da história chilena. Também proliferam no país as mostras e festivais, como os de **Antofagasta**, **Valdívia** e **Santiago**, com maciça adesão de novos cineastas.

Assim, dependendo-se do ponto de vista, pode-se dizer que o cinema chileno vai bem ou mal, uma aparente contradição a que nós latino-americanos estamos habituados e fonte inesgotável de novos filmes.